

INSERÇÃO SOCIAL

INSERÇÃO SOCIAL

No primeiro ano do PRODAN destacamos produções do corpo discente e docentes que apresentam impactos contundentes na sociedade. Com frequência, a natureza dos impactos contempla simultaneamente aspectos sociais, culturais, educacionais e econômicos. Buscamos, contudo, colocar em relevo uma dessas dimensões para dar destaque aos aspectos que nos parecem mais relevantes nesse momento.

IMPACTO SOCIAL

Edu O. e Lucas Valentim – Impacto do espetáculo “Bonito” na abordagem dos Direitos Humanos da pessoas com deficiência e questões de Acessibilidade

Em 2019 o PRODAN também teve produções de impacto na abordagem de questões relativas aos direitos das pessoas com deficiência e acessibilidade, temas de grande relevância na sociedade. Os professores pesquisadores Edu O. e Lucas Valentim realizaram apresentação artística do espetáculo “Bonito” no Projeto Quintal para Voar, de natureza artístico-social, uma parceria com o Ministério Público do Trabalho de São Paulo no CEU de Heliópolis/SP para estudantes e professores da Educação Básica. Foram duas apresentações do espetáculo com público de 400 pessoas. Além do espetáculo, ministraram duas oficinas artísticas, uma para crianças outra para educadores. A oficina “O Que Aprendemos com Nossos Monstros” teve a participação de 25 educadores e a oficina “Quintal para Voar - Oficina de Dança para Criança” contou com duas turmas de 25 crianças, cada, incluindo crianças com e sem deficiência. A ação promoveu a 2ª impressão do Livro Bonito, com tiragem de 1.000 exemplares e distribuição gratuita para os estudantes do CEU Heliópolis e outras instituições em São Paulo e Salvador.

Maria Luisa Meireles – Impacto do solo “Lugar de Preta” na abordagem de questões étnico-raciais no Conjunto Penal Feminino da Mata Escura

Destacamos a experiência de apresentação artística do solo “LUGAR DE PRETA. UMA CONVERSA PERFORMANCE AUTOBIOGRÁFICA” da discente Maria Luisa Meireles, seguida de conversa com 20 internas em situação de reclusão, em uma cela no Conjunto Penal Feminino da Mata Escura em Salvador. Luisa nos relata de forma sensível como se deu essa experiência: “receber a atenção daquela plateia e perceber o quanto aquelas mulheres, em sua maioria negra como eu, se emocionavam com minha trajetória contada por meio dos meus movimentos foi muito impactante pra todas nós. A emoção daquela plateia sensível que reagia principalmente a cada signo de empoderamento e resistência que viam no solo, mostrou às pessoas ali naquele ambiente hostil o quanto pode ser potente e transformador um encontro mediado pela Arte”.

Candai Calmon – Impacto do projeto CorpoTerritório na abordagem de questões de gênero e étnico-raciais em quilombos na Bahia

O projeto CorpoTerritório para destacar o potencial de transferência de tecnologia social, tendo a Arte/Dança como elemento de transformação pessoal e social quando articulamos ações de formação seguidas de ações de multiplicação e reflexão de conhecimentos. Essa iniciativa vem sendo realizada para um público específico de mulheres negras, quilombolas em contextos rurais e urbanos do interior do estado da Bahia. O projeto atendeu diretamente mais de 180 mulheres nos quilombos Lages dos Negros, Alagadiço, Pacuí e Bebedouro em 2019, e teve ainda ações de continuidade e desdobramento em outros espaços e contextos, a exemplo da periferia de Salvador no bairro de Cajazeira V. Damos relevo ao fato de que por duas vezes em 2019 Candai foi uma das artistas convidada pelo Programa de Intercâmbio “Close To There” em Chicago, Estados Unidos, para levar as suas práticas e reflexões desenvolvidas no projeto CorpoTerritório para mulheres negras artistas, pesquisadoras, bailarinas de comunidades artísticas, além de apresentar uma performance de dança, conforme mencionado nos itens 8.2 Intercâmbios internacionais e 11. Internacionalização.

Francisca Jocélia Freire – Impacto do desenvolvimento de Aulas de Dança de Salão na abordagem de questões de gênero

Aliada a processos de formação que vem ocupando diversos espaços da cidade, a mestranda Francisca Jocélia Freire vem pautando um importante debate sobre questões de gênero a partir da realização de cursos, apresentações artísticas e encontros que reúnem professores de Dança de Salão de todo o país. Professora de Dança Rede Municipal de Educação de Nazaré das Farinhas, a mestranda aborda o machismo e a hetenormatividade identificadas na condução das aulas de Dança de Salão a partir dos seus 13 anos de experiência profissional como professora. Desta forma, tem contribuído para uma reflexão urgente que se apresenta no cotidiano dos profissionais da Dança de Salão, a partir de encontros com a classe, participação em eventos científicos, desenvolvimento de abordagens educativas, experiências estéticas e fomento a criação de redes.

IMPACTO ARTÍSTICO-CULTURAL

Edu O. e Inah Irenam – Impactos culturais do espetáculo KILEZUUUMMMM

KILEZUUUMMMM é um espetáculo criado pelo professor Eduardo Oliveira (Edu O.) e pelos artistas independentes João Rafael Neto e Thiago Cohen, conta com a produção de Inah Irenam, mestranda do PRODAN. Kilezuuummmm é uma livre inspiração do conto “do amor de um pássaro por um lagarto”, do autor e ator Gero Camilo, e traz reflexões poéticas a respeito da tolerância pelas diferenças e as restrições impostas socialmente a quem é considerado fora dos padrões. Um manifesto afetivo contra a homofobia e capacitismo. Em 2019, o trabalho foi convidado por 5 festivais, circulando por 5 cidades em 4 estados brasileiros (Festival Vivadança 2019/Salvador/Ba; Festival Aldeia Velho Chico - Sesc Petrolina/PE; Festival de Dança de Itacaré/Ba; Junta Festival Internacional de Dança – Teresina/PI; Mostra Sesc na Flip 2019 – Festa Literária Internacional de Paraty/RJ), ainda realizou uma pequena temporada de 6

apresentações com audiodescrição, na Casa Charriot, em Salvador. Todas essas apresentações somam um público em torno de 950 pessoas.

Adriana Bamberg, Maria Luisa Meireles e Tutto Gomes – Impactos culturais do espetáculo LUB DUB

O espetáculo do Balé Teatro Castro Alves, LUB DUB, do coreógrafo sul-coreano Jae Duk Kim, estreou em 2017, em Salvador e neste ano foi eleito um dos 10 melhores espetáculos brasileiros de dança pela Revista Bravo!. Neste período LUB DUB já foi apresentada em em Salvador e em outras cidades do país, em festivais como: Mostra Brasileira de Dança no Recife, Encontro de Dança em Natal, Festival de Inverno de Campina Grande, Semana de Arte e Cultura do Litoral Norte e Agreste Baiano, Festival de Dança de Londrina, Bienal de Dança do Ceará, Paralelo 16º em Goiânia, Movimento Internacional de Dança de Brasília, Mostra EntreDança do SESC Rio de Janeiro e Festival Maloca Dragão do Ceará. Em 2019 LUB DUB foi apresentada em Salvador e no interior da Bahia, nos municípios de Ilhéus, Feira de Santana, Santo Amaro, Vitória da Conquista (BA); no XV Festival América do Sul, Pantanal em Corumbá (MS) e 4ª Bienal de Danza de Cali, na Colômbia, além da Mostra Brasileira de Dança, na capital Bogotá. Composta por um elenco de 10 dançarinos e dançarinas, sendo que três mestrandos do PRODAN: Adriana Bamberg, Luisa Meireles e Tutto Gomes.

Daniela Amoroso – Impactos culturais do solo Hortênsia

O solo-pesquisa de Dança Hortênsia, da artista, pesquisadora e professora do PRODAN Daniela Amoroso, deriva do seu pós doutoramento 2016/Paris8 e segue nestes últimos anos, em especial 2019, em 35 apresentações em 3 diferentes países - no Brasil, foi exibido em Salvador, Alagoas, Petrolina, Carururu, Campinas, Jundiaí, Araraquara; na França, nas cidades de Nice e Paris; e na capital da Inglaterra, Londres. Hortensia é processo e produto. É pesquisa e é arte. É criação e é vida. É Fantasma e é personagem da vida real. É violência e feminismo. É samba e é discurso. No Congresso POP MOVES em Londres na Universidade Roehampton University: Across the Hortensia's garden: domestic violence, samba and composition in a feminist dance, o solo foi apresentado em formato de performance no Hall da Grove House na Universidade de Roehampton, Após a performance, foi realizada uma mesa de debate com as artistas da noite sobre o tema do feminismo na arte com mediação de Cristina Rosa.

Leonardo Luz – Impactos culturais da 1ª e 2ª Mostra Etnografias Subversivas

O mestrando Leonardo Luz realizou em 2019 duas edições da “Mostra Etnografias Urbanas Subversivas no Teatro Gamboa Nova pautando o necessário debate sobre a visibilidade de artistas negros da Dança contemporânea. A programação atraiu não somente artistas negros da cena da dança contemporânea, mas outros profissionais a exemplo de produtores, iluminadores, contrarregas todos profissionais negros, com atuação na cultura de Salvador. A participação do público foi crescente, chegando a acontecer duas sessões em um mesmo dia.

Gilsamara Moura – impactos culturais do Festival Internacional de Dança de Araraquara
A professora do PRODAN e artista Gilsamara Moura tem no Grupo Gestus, desde 1990, o seu campo de pesquisa, reconhecendo a importância da promoção de eventos e encontros com artistas e instituições ligadas à pesquisa em dança, com base inicial em Araraquara, SP, sua cidade natal. Em 2019, traz uma curadoria pautada no conceito CORAZONAR que inclui além dos espetáculos de dança, mini-residências, ações formativas, oficinas, lounge para encontros e debates, noite preta, noite LBTTQAI+, noite feminista, baile queer, ócio criativo / experimentos. Mantendo-se como curadora a professora Gilsamara Moura, desde a retomada em 2017, integra e articula ao festival, a colaboração e participação de diversos professores da Escola de Dança da UFBA. O Festival atingiu diretamente, entre espetáculos, oficinas, mesas e residências um total de 3.711 pessoas e, indiretamente, 5.000 pessoas através de participantes que não haviam se inscrito e público das atividades com transmissão online.

Gilsamara Moura – impactos culturais do Festival di Danza internazionale ORlzzontale: incontri per estar

Em 2019 a Profa. Gilsamara Moura organizou também o Festival di Danza internazionale ORlzzontale: incontri per estar, que promoveu um impacto diferenciado no sentido de trazer para pauta do evento um conceito da reflexão do ser e estar no mundo, remontando ao significado da terra, ao subsolo cultural e seus reflexões na condição humana. Este pensamento traz do filósofo, professor da Universidade de Buenos Aires, Rodolfo Kusch como referência. Com o evento consegue ainda estabelecer uma tradução e interculturalidade, relacionando ao ORI, divindade da mitologia iorubá que representa a conexão entre o divino e a terra. Por meio de ateliês, conferências e performances com o objetivo de criar e compartilhar arte, colaborar e aprender a apoiar, incentivando a ouvir uns aos outros, buscando alcançar a esfera comunal do “nós”, numa dimensão intercultural, artistas brasileiros, chilenos, franceses e italianos se integraram, a partir de uma relação teoriaprática, abordando temas atuais de integração, dando espaço à sensibilidade, à diferença e à união entre pensamento e corpo.

Rita Aquino – 12a edição do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia – FIAC e 6a edição do Seminário Internacional de Curadoria e Mediação em Artes Cênicas

A Profa. Dra. Rita Aquino colabora desde 2011 como coordenadora das Atividades Formativas do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia – FIAC Bahia, trabalhando desde 2016 também na curadoria do evento. Em 2019 o Prof. Ms. Edu O. também integrou a curadoria do FIAC Bahia, consolidando um importante debate sobre acessibilidade no festival, que somou-se às questões étnico-raciais e de gênero que também foram abordadas na edição. Desde 2014, a Profa. Dra. Rita Aquino co-organiza o Seminário Internacional de Curadoria e Mediação em Artes Cênicas, evento realizado no âmbito do FIAC Bahia com apoio do Goethe-Intitut Salvador Bahia e da Universidade Federal da Bahia através do Grupo de Pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces, do PRODAN e PPGDANÇA. A 12a edição do FIAC Bahia teve público de

aproximadamente 4.000 pessoas em sua programação internacional, nacional e local com onze espetáculos, três oficinas gratuitas para crianças, jovens e adultos, duas leituras dramáticas, ações de mediação cultural e compartilhamento de residência artística.

Rita Aquino – impactos culturais da Bienal Internacional de Dança do Sesc

Outro evento de grande impacto cultural para o PRODAN foi a XI Bienal Internacional de Dança do Sesc (<https://bienaldedanca.sescsp.org.br/>), realizada na cidade de Campinas, São Paulo, que contou com a Profa. Dra. Rita Aquino na curadoria. A Bienal promoveu 100 apresentações nacionais e internacionais em palcos, praças, ruas e outros espaços não-convencionais, além de ações formativas e um ponto de encontro, que envolveram 450 artistas de 12 países e oito estados brasileiros, e proporcionaram o acesso a um panorama diversificado de criações e debates sobre a cena atual da dança. Destacamos as Atividades Formativas, programação foi elaborada em parceria da Profa. Dra. Rita Aquino com a artista da dança e doutora em Artes da Cena pela Unicamp Luciane Ramos-Silva. As Atividades foram compostas de cinco mesas, debate, microseminário, três residências artísticas, cinco cursos de curta duração, aula magistral, três lançamentos de livros, exibição de documentário e uma mostra de videodanças durante os onze dias de evento. A curadoria resultou no artigo “Sementes e Sismos – como fissurar mundos e danças?” publicado no catálogo impresso do evento, que reuniu aproximadamente 22 mil pessoas.

Rita Aquino – Impactos culturais na formação de públicos no projeto Mediação Cultural Palco Giratório Sesc

O Programa de Mediação Cultural do Palco Giratório foi coordenado pela Profa. Dra. Rita Aquino e realizado em parceria com o Departamento Nacional do Sesc e a 70ito Projetos & Produções. O Programa em rede e de abrangência nacional teve como principal objetivo desenvolver estratégias de ampliação e diversificação de públicos na perspectiva do acesso físico e simbólico às artes e a cultura, garantindo o direito à cidadania. Trata-se da continuidade de um trabalho iniciado em 2018, realizado em seis estados brasileiros nas cinco regiões do país: Minas Gerais, Santa Catarina, Rondônia, Mato Grosso, Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. O primeiro ano gerou relatório de pesquisa de 474 páginas organizado em oito cadernos. A partir do diagnóstico realizado, o Programa de Mediação Cultural do Palco Giratório 2019 foi implementado nos Departamentos Regionais de Minas Gerais e Rondônia e gerou um curso de curta duração na modalidade Educação a Distância, composto de videoaulas, material pedagógico e tutoria. O projeto impactou diretamente a realização do projeto Palco Giratório atingindo mais de 1.000 pessoas, além de ter gerado um segundo relatório de pesquisa de 167 páginas.

Nei Lima – Impactos culturais do Centro Técnico Teatro Castro Alves

Em 2019 Nei Lima foi nomeado para o cargo de Coordenação Geral do Centro Técnico Teatro Castro Alves, principal equipamento cultural do estado, mantido pelo Governo da Bahia, através

da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e Fundação Cultural do Estado da Bahia. Durante o período de julho a dezembro de 2019, o Centro Técnico apoiou 37 espetáculos culturais (produção técnica de cenários, figurino e adereços), realizou 1262 empréstimos de cenografia e objetos de cena para projetos culturais diversos, 2.273 empréstimos de figurinos e adereços para projetos culturais diversos, realizou 05 visitas técnicas e educacionais e 01 ação de qualificação no acervo de figurino do Teatro Castro Alves.

IMPACTO EDUCACIONAL

Danilo Ferreira e Lorena Oliveira – impactos de uma educação para as relações étnico-raciais nas Redes Municipais de Educação de São Francisco do Conde e Salvador

Lorena Oliveira e Danilo Ferreira são professores concursados respectivamente no município de Salvador e município de São Francisco do Conde, com atuação profissional concomitante na gestão educacional como vice-diretora da Escola Municipal Histarte e subgerente de Arte Educação da Rede de São Francisco do Conde. A atuação destes mestrandos têm contribuído não só para um mapeamento e identificação dos perfis e necessidades de atualização de conhecimentos dos professores de Dança/Arte das Redes, em especial na perspectiva curricular afro centrada assim como de questões de vivenciadas nas salas de aula e nas escolas em torno de uma educação que valorize as identidades étnico raciais de crianças e adolescentes, alunos da Educação Básica.

A participação desses professores no PRODAN tem ampliado a relação e o diálogo entre instituições públicas de educação básica e superior possibilitando um processo continuado de revisão e retroalimentação com fins de garantir a presença e interface entre a Arte e a Educação. Há também grande demanda e estímulo para o fortalecimento de ações implicadas numa postura ético-epistemológica sensível quanto a formação de pesquisadores-docentes-artistas preparados para atuar no necessário cumprimento das diretrizes da Lei 10.639. Ações na criação propostas de ensino anti-racista para a Rede Municipal de Educação de Salvador dando suporte no combate ao racismo nas instituições escolares do município, contribuindo para o fortalecimento da autoestima das crianças e adolescentes negros e ao tratamento qualificado e cidadão das questões étnico-raciais nas escolas.

Beth Rangel e Rita Aquino – Impactos de projetos e consultorias para a reestruturação curricular das Redes de Educação Básica de Salvador e 15 Municípios baianos da Chapada Diamantina, assim como desenvolvimento de Material Pedagógico para Rede de Educação Municipal de Niterói, RJ.

As professoras pesquisadoras Beth Rangel e Rita Aquino têm investido em ações que garantam diálogos e participações na perspectiva de consolidar essas relações entre Ensino Superior e Educação Básica através de programas e convênios. A avaliação dos resultados obtidos sobretudo a partir do Projeto Arte no Currículo, convênio entre a UFBA e a Secretaria de Educação Municipal 2015-2017 demonstra novas formas de pensar a Educação e os processos

de ensino-aprendizagem tendo como referência a Arte como campo do conhecimento. Nesta perspectiva, também sob a coordenação das referidas professoras, a implementação do Programa Residência Pedagógica 2018-2020 viabilizou a continuidade e ampliação da cooperação e retroalimentação entre estas instituições públicas de educação.

As professoras têm participado de consultorias técnicas para Redes Municipais de Educação com elaboração de pareceres e análise de currículos frente a aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, que tem culminado na elaboração de Referenciais Curriculares de Arte no Ensino Fundamental. Em 2019, tivemos alguns exemplos significativos desses impactos, a saber: consultoria e parecer técnico para quinze municípios da região da Chapada Diamantina/BA, que culminará com a elaboração de Referenciais Curriculares, publicação prevista para 2020; elaboração de Material Pedagógico para a Rede Municipal de Educação de Niterói/RJ, publicação prevista para 2020. Nesta mesma direção, a professora Beth Rangel participou da elaboração de oito Cadernos Pedagógicos, sendo quatro para professores e quatro para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Salvador. Estima-se que o conjunto desse trabalho tenha impacto direto em milhares de estudantes e professores das referidas redes públicas.

Lenira Rengel, Ana Elisabeth Brandão (Beth Rangel), Antrifo Sanches, Rita Aquino e Dulce Aquino – impactos educacionais da produção de livros didáticos para o Curso de Licenciatura em Dança na modalidade de Educação a Distância da UFBA

Na dimensão educacional, com forte impacto na formação de professores de Licenciaturas em Dança em todo o país, em especial a Licenciatura em Dança na modalidade de Educação à Distância oferecida pela UFBA, e também aqueles que atuam em Redes Públicas de Educação, registramos a elaboração de Materiais Didáticos, a exemplo do livro “Arte/Dança como Tecnologia Educacional – Volume II”. Distribuído gratuitamente para os estudantes do Curso EAD de Dança, nos formatos e-book e impresso, esta produção desenvolvida pelos professores Lenira Rengel, Ana Elisabeth Brandão (Beth Rangel), Antrifo Sanches, Rita Aquino e Dulce Aquino - todos do corpo docente do PRODAN.

Edu O. – Impacto educacional do LIVRO DO X na abordagem de questões relacionadas ao corpo, processos de criação em dança e acessibilidade

O Livro do X, organizado pelo Prof. Ms. Edu O. e pela Profa. Dra. Fátima Daltro, também vinculada do PRODAN, reúne artigos escritos por artistas-pesquisadores que trabalharam no Grupo X de Improvisação em Dança ao longo dos seus 20 anos. O livro traz uma diversidade de abordagens acerca dos processos criativos em Dança, metodologias artísticas e de ensino-aprendizagem, acessibilidade e estudos de corpo desenvolvido pelo Grupo X.

Marcia Mignac - Impacto educacional de publicação de artigo que aborda questões relacionadas ao corpo e ao biopoder

A publicação bibliográfica intitulada “Corpo, materialidades biopolíticas e dança nos tempos de agora” refere-se a capítulo do livro (p. 318-330) “Intersexualidades: discursos interseccionais, saberes e sentidos do corpo”. Essa escrita surgiu da comunicação no Evento Internacional Intersexualidades – Discursos Interseccionais, Saberes e Sentidos do Corpo, realizado pelas Universidades – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Porto (UPORTO). Tem um impacto significativo no meio acadêmico, na medida em que sistematiza conhecimentos resultantes da pesquisa conduzida pela autora em diálogo com pesquisadores de diversas áreas, a saber: Neurociência, Ciências Políticas e Filosofia e escoa assim, para o ensino da Graduação e Pós-Graduação em Dança. Indagar como existir diante dos biopoderes contemporâneos e o papel da dança nos tempos de agora, torna-se uma tarefa de grande relevância diante da necessidade de produzir uma leitura crítica do que está posto. Discussão relevante, justamente por apostar na potência do mover-se em dança, na produção de outros circuitos de afeto distintos dos atuantes.

Dulce Aquino – Impactos educacionais da publicação do livro “Arte na Educação Básica, Anais do Simpósio Internacional Arte na Educação Básica” promovido pela Universidade Federal da Bahia.

A publicação é fruto de um importante evento internacional organizado pela Profa. Dra. Dulce Aquino junto a professores doutores representantes das demais Escolas de Arte da UFBA, a saber: Nanci Novaes (Artes Visuais), José Maurício Brandão (Música) e Luiz Claudio Cajaíba (Teatro), assim como Cleverson Suzart da Faculdade de Educação. O Simpósio Internacional Arte na Educação Básica é uma realização da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, em integração com as unidades acadêmicas: IHAC, Facom, Teatro e Letras. Conta, ainda, com o apoio da Universidade Federal do Oeste Baiano (UFOB) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Os Anais do evento são uma publicação robusta de 1.177 páginas, amplamente disponível em formato digital, e que conta com textos de pesquisadores de Arte, Cultura e Educação de todo o país. Destacamos o impacto desta produção para os Cursos de Licenciatura, os professores da educação básica assim como do ensino superior. Não podemos deixar de mencionar que a publicação conta com um artigo sobre o programa, intitulado “A CRIAÇÃO DO PRODAN: UM MESTRADO PROFISSIONAL DESEJADO”, de autoria da Profa. Dra. Carmen Paternostro (p.1113-1127).

Antrifo Sanches – Impactos educacionais do V Seminário sobre Formação de Professores em Exercício, Currículo: (re)criações de cenários educativos

O professor Antrifo Sanches marca sua presença com a organização e realização do V Seminário sobre Formação de Professores em Exercício - Currículo: (re)criações de cenários educativos, evento promovido bianualmente pelo Grupo de Pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP). Nesta quinta edição, que contou com a participação de 270 pessoas, foi incorporado o I Colóquio de Pesquisas Interventivas e Inovações Pedagógicas, também se integram os Cursos de Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações

Pedagógicas (MPED-UFBA) e Educação e Diversidade (MPED-UNEB) Campus XIV - Conceição do Coité. Ambos os eventos estão imbricados pelo interesse comum de pesquisadores, estudantes de Graduação e Pós-Graduação, assim como professores do Ensino Superior, da Educação Básica e demais profissionais da Educação, pela formação docente em exercício e na promoção de estudos e ações nos cenários educativos em que atuam, tendo em vista possíveis intervenções e inovações que se configurem como (re)criações curriculares para esses cenários. Para tanto, a concepção da proposta do evento, amplia o lócus da Universidade, estendendo-se em outros espaços e contextos, incluindo Escolas de Educação Básica, Institutos de Federais de Educação, teatros, centros de formação docente e espaços educativos intermunicipais e interestaduais, entre outros. Nestes cenários, foram realizados conferências, mesas redondas, apresentação de trabalhos, rodas de discussão, painéis, lançamento de livros, instalações artísticas e manifestações culturais.

Amélia Conrado – Impactos educacionais do III Fórum Negro de Arte e Cultura (FNAC)

A Profa. Dra. Amélia Vitória de Souza Conrado integrou a Comissão Científica e organizadora do evento III FÓRUM NEGRO DE ARTE E CULTURA - Xirê dos saberes: (Re) Conhecer, Existir em 2019. A expressão iorubana Xirê - oriunda da língua iorubá “se ire”, que significa “fazer com alegria” contempla, além da dimensão educacional, a artística, cultural e social. Esta produção é considerada como de grande relevância para o público e a área de Dança, assim como para as outras escolas de arte e todo o campo da Cultura e da Educação pois emerge de uma insatisfação dos estudantes cotistas da Graduação, estudantes da Pós-Graduação e alguns professores engajados referente ao recalçamento dos conhecimentos afro-referenciados na Universidade Federal da Bahia e práticas de um racismo institucional em suas instâncias. A 3ª edição reuniu as Escolas de Arte da UFBA (Escola de Teatro, Escola de Dança, Escola de Música, Escola de Belas Artes), Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) e Faculdade de Comunicação (FACOM) e especialmente nesta edição, a co-participação da Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. O FNAC contou com atividades artístico-científicas: como: Conferências; Fóruns simultâneos sobre temática A Negritude e as Escolas de Arte; Oficinas e roda de conversas sobre “Danças e Mitologia dos Orixás”, “Danças dos Blocos Afros”, “Entre Afetos e Afrontas: gênero e sexualidade na produção da dança negra”; Mesas de debates sobre “Gênero e Saberes tradicionais”, “Pedagogias afroreferenciadas”, “Racismo religioso e Artes negras nas escolas”; Roda de Pesquisadores; Feira cultural, Exposição e Lançamento de Livros; Espetáculos. O resultado dos debates ocorridos culmina na produção e entrega de uma Carta aos dirigentes das Unidades Universitárias, Reitoria e Pró-reitorias da UFBA sendo a pauta de luta e resistência negra no campo científico, pretendida para as mudanças na estrutura desta instituição pública. A permanência de currículos eurocêntricos e de uma ausência de posicionamento crítico das Escolas de Arte frente a tais questões contribui para a promoção de um epistemicídio aos conhecimentos afro-referenciados no âmbito da Academia - o qual se expande para a sociedade mais ampla.

Raimundo Simões e Nildinha Fonseca – Impactos educacionais do Projeto Axé e Balé Folclórico da Bahia

Merece atenção a experiência e atuação profissional de Raimundo Santana como arte educador social no Projeto Axé, Ong que trabalha com a formação cidadã e profissionalização em Dança, de adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade social assim como em situação de rua. Destacamos tanto os resultados tanto sociais quanto de inclusão destes jovens artistas da dança no mundo do trabalho nacionalmente e em companhias internacionais de dança. O mestrando traz seus estudos com foco na interdisciplinaridade entre princípios do Balé Clássico e da Capoeira, propondo uma metodologia que ao tempo que prepara tecnicamente os adolescentes, com vista à profissionalização, agrega o trabalho da dança na construção de valores e atitudes pessoais e sociais em busca de maior autonomia.

A mestranda Nildinha Fonseca, bailarina, assistente de coreografia e professora do Balé Folclórico da Bahia (BFB), companhia de dança com grande visibilidade e reconhecimento internacional traz para o PRODAN o estudo e a sistematização das suas práticas e metodologias de Dança Afro-Brasileira, com fins de elaboração de um manual de métodos e técnicas de Danças de Matrizes Africanas voltadas para a formação inicial em dança, de crianças e adolescentes, em que vivem na sua maioria no Pelourinho/Salvador ou em outras comunidades de periferias. O projeto Balé Folclórico Junior tem potencial de preparação para o ingresso não só na companhia do próprio BFB, como o encaminhamento para Cursos de Dança de Educação Profissional. Destacamos que também estas iniciativas, oriundas de organizações sociais, de educação não formal merecem ser entendidas como uma atividade complementar, com vista a educação integral, cobrada pelo MEC e conseqüentemente pelas Redes de Ensino. Poderíamos integrá-las ambas as iniciativas das organizações sócias, ao conceito e programa do Mais Educação nas Escolas.

IMPACTO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO

Considerando a natureza das pesquisas desenvolvidas nas Linhas do PRODAN, que abrangem experiências artísticas e processos educacionais, parece-nos oportuno destacar os impactos econômicos de produções intelectuais como Festivais e Mostras. Por atuarem diretamente no segmento da difusão, essas produções proporcionam a contratação de artistas, técnicos de espetáculos e produtores culturais, além de mobilizarem diversos setores relacionados a logística, transporte, alimentação e hospedagem. Conforme apresentado nos impactos culturais, diversos professores e estudantes do PRODAN estiveram envolvidos com a realização de festivais em 2019, que sem dúvida mobilizaram amplamente a economia da cultura. Gostaríamos, entretanto, de enfatizar a realização da 3a edição do Encontro Periférico de Artes por proporcionar impactos dessa natureza junto a um segmento de jovens artistas de Dança, em sua maioria negros e inseridos em contextos periféricos:

Inah Irenam – Impactos econômicos da 3a edição do Encontro Periférico de Artes

A mestrandia Inah Irenam é uma das idealizadoras e organizadoras da 3ª edição do Encontro Periférico de Artes | EPA!. O EPA! é um encontro nacional de artes dedicado à valorização e a difusão de manifestações dos universos da arte negra e de periferia. Idealizado e realizado pela ExperimentandoNUS Companhia de Dança que vem atuando e produzindo dança de forma independente e ininterrupta há 11 anos no estado da Bahia. Tendo a dança como pensamento e fazer do corpo, apresentamos o EPA! como uma plataforma de pluralidade artística. Promovendo mostra de espetáculos, oficinas, rodas de conversa, exposições, performances, audiovisual e, em destaque, a batalha do pagode baiano. Articulando campos da dança, fotografia, música, teatro, literatura e artes visuais em centros culturais, feiras livres, ônibus, praças, estações rodoviárias e espaços alternativos. Com sessões de espetáculos esgotadas, 115 artistas de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraguai, Minas Gerais realizaram 9 oficinas, 6 espetáculos e 2 shows para mais de 1000 pessoas. O Encontro movimentou a economia local e economia criativa com a criação de serviços temporários para 47 profissionais.